



RELATO DE CAMPO. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO, NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE CONCEIÇÃO E GUERÉM, BAHIA.

Ingrid Romaially Lucas Trajano

RESUMO

O presente relato refere-se à aula de campo que ocorrerá nos municípios de Salinas das Margaridas e Maragogipe, localizados no estado da Bahia - Brasil, esse trabalho de campo fora fruto das disciplinas de Geografia Agrária e Agroecologia, ambas ofertadas pelo departamento de ciências geográficas da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. A aula de campo teve como intuito compreender a produção do espaço geográfico agrário das comunidades de Conceição de Salinas (Salinas das Margaridas-BA) e do Guerém (Maragogipe-BA), as quais são comunidades quilombolas.

Palavras-chave: Salinas das Margaridas; Maragogipe; aula de campo.

FIELD REPORT. THE PRODUCTION OF AGRARIAN GEOGRAPHICAL SPACE, IN THE REMAINING QUILOMBOLAS COMMUNITIES OF CONCEIÇÃO AND GUERÉM

ABSTRACT

The present report refers to the field class that took place in the cities of Salinas da Margaridas and Maragogipe, located in the state of Bahia - Brazil, this field work was the result of the disciplines of Agrarian Geography and Agroecology, both offered by the Department of Geographic Sciences, University Federal of Pernambuco-UFPE. The field class aimed to understand the production of the agrarian geographical space of the communities of Conceição de Salinas (Salinas das Margaridas-BA) and the Guerém community (Maragogipe-BA), which are remaining quilombolas communities.

Keywords: Salinas das Margaridas; Maragogipe; field class.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho designa à um diário de campo o qual configura-se como um dispositivo de registro das temporalidades cotidianas vivenciadas(OLIVEIRA, 2014). Este diário fora constituído por relatos de informações e opiniões pessoais, da viagem de aula de campo das disciplinas: Geografia Agrária, ministrada pelo professor Claudio Ubiratan e Agroecologia, ministrada pela professora Mônica Cox, que aconteceu nos dias 04 de junho a 08 de junho de 2018, o trajeto do roteiro da aula campo se deu através, do seguinte percurso, saímos de Recife-PE, rumo ao estado da Bahia, com os fins de conhecer um pouco mais os municípios de Salinas das Margaridas-BA e Maragogipe-BA através vivência de uma semana, a qual teve um planejamento prévio de propostas relacionadas a aula campo das disciplinas, depois passada uma semana rica de aprendizado, regressamos novamente a Recife-PE, totalizando assim uma média de 2048 km percorridos, conforme pode-se observar na figura 1.

Figura 1: Mapa de roteiro de campo.



Fonte: Elaborado por Bruna Raposo, 2018.

Foram para esta aula campo 24 pessoas, dentre este total, estão inclusos os professores, os motoristas de ônibus, os alunos da graduação e pós-graduação da UFPE.

Esta aula campo, teve como intuito principal compreender a produção do espaço geográfico agrário das comunidades de Conceição de Salinas (Salinas das Margaridas-BA) e comunidade do Guerém(Maragogipe-BA), as quais são comunidades remanescentes quilombolas.

Salinas das Margaridas é um município brasileiro do estado da Bahia. Sua população segundo o Censo 2010 do IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é de 13.456 habitantes, Salinas das Margaridas segundo os dados 2010 do PNUD(Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) teve uma taxa de 0,617 em seu IDHM(Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), o qual está abaixo da média dos municípios nacionais que é de 0,727. O município faz parte do território de identidade Metropolitano de Salvador, está localizado no Sul do Recôncavo da Baía de Todos os Santos, sua distância média com relação a capital de Salvador é cerca de 270 km. O município possui uma Área de Proteção Ambiental (APA), por possuir manguezais e um rico ecossistema. Neste município prevalecem as atividades econômicas da pesca e a extração de mariscos. A comunidade de Conceição de Salinas, por sua vez é integrante do município de Salinas das Margaridas, essa comunidade é constituída por pessoas quilombolas, as quais grande parte se dedica a atividades pesqueiras.

Maragogipe, também é um município do estado da Bahia. Sua população segundo o Censo 2010 do IBGE é de 42.815 habitantes, no entanto segundo os dados do PNUD 2010, Maragogipe obteve a taxa de 0,621 em seu IDHM, o qual está também abaixo da média dos municípios nacionais que é de 0,727 . O município está localizada no Recôncavo baiano, sua distância com relação a capital de Salvador é cerca de 141 km. Neste município prevalecem as atividades econômicas ligadas ao turismo ecológico, náutico, o que incluem a pesca desportiva. Guerém é uma das comunidades quilombolas remanescentes, localizada no município de Maragogipe, no distrito do Guaí, grande parte das pessoas da comunidade se dedicam às atividades de agricultura e pesca.

Ambas comunidades quilombolas, Conceição de Salinas e Guerém(figura 6), atualmente lutam contra ataques de expropriação e grilagens de seus territórios, heranças de seus ancestrais. Diante disso, esse trabalho apresentará as percepções pessoais que tive acerca da produção e da formação do espaço das duas comunidades, através dessa curta vivência, de

uma semana, proporcionada através da aula de campo das disciplinas da graduação de Geografia.

RELATO DIÁRIO DE CAMPO

Quatro de julho de dois mil e dezoito, segunda-feira: Saímos do Recife, da parada do CFCH(Centro de Filosofia e Ciências Humanas) da UFPE(Universidade Federal de Pernambuco), as 09:10 da manhã, e durante o percurso, dentro do ônibus os professores explicaram um pouco sobre o que seria feito na semana, através de uma agenda da semana, a qual possuía informações dobre o que estava programado para semana de aula campo e que fora disponibilizada digitalmente para todos envolvidos. No trajeto, fora percebido em alguns trechos dos estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, grandes áreas ocupadas com plantio da monocultura de cana-de-açúcar(muitas das partes, a cana estava florescida- a mesma não serve para produção do açúcar e etanol), assim percebendo o quanto esse plantio ocupa o grande parte das porções dos estados do nordeste. Ainda no ônibus, rumo a Salinas das Margaridas, os professores pediram para que todos os alunos fizessem comentários sobre os textos que foram indicados a leitura no período de pré-campo, donde foi exposto a compreensão das visões dos autores diz respeito da atividade pesqueira, marisqueira, quilombola, camponesa e da agricultura; como também falar sobre as perspectivas pessoais sobre o campo que se iniciara e do que se estava por vir (4 ao dia 8 de Junho de 2018), e em síntese, as expectativas em comum do grupo fora ver de perto a interação do humano e a natureza no município, colocar em prática a análise das leituras propostas. Chegamos no município de Salinas das Margaridas-BA, na comunidade de Conceição de Salinas por volta das 02:00 a.m. do dia 05/06/2018.

Cinco de julho de dois mil e dezoito, terça-feira: Chegamos na comunidade de Conceição de Salinas (figura 2), que fica no município de Salinas das Margaridas-BA, de madrugada, e fomos muito bem recebidos pelas anfitriãs da família Sacramento que nos acolheram em suas residências, fomos(alunos, motoristas e professores) divididos em dois grupos, cada grupo ficou instalado em duas casa, ambas casas eram vizinhas. Eu fiquei instalada na casa da Elionice Sacramento, liderança do Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais, na comunidade. Às 07:30 a.m. a turma se reuniu na casa da Elionice, onde teve uma apresentação com 3 de mulheres quilombolas(as irmãs Elionice e Vânia, e uma amiga da família Sacramento) as quais são integrantes ativas do Movimento de Pescadores e Pescadoras

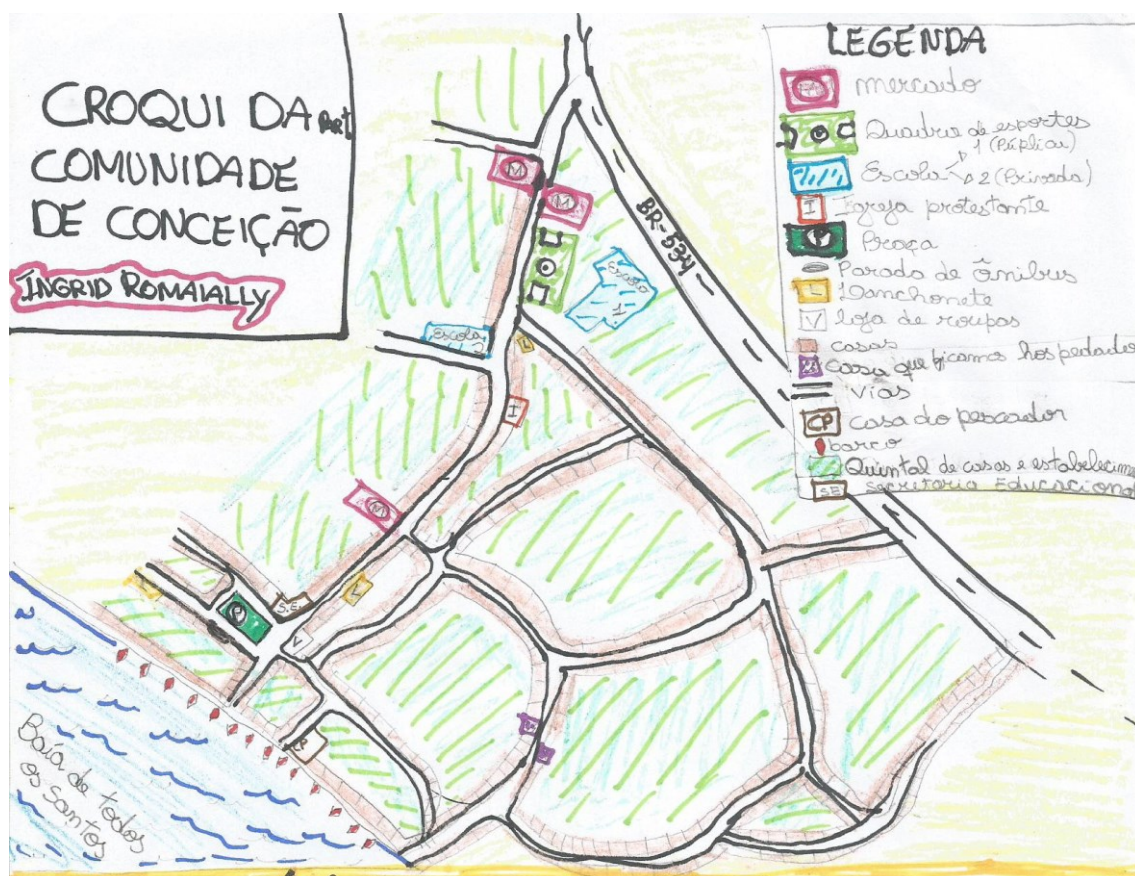
Artesanais (MPP), pescadoras e quilombolas. Elionice no seu discurso comentou sobre o movimento quilombola da comunidade de Conceição de Salinas apontando assim suas lutas e seus ideais; fora comentado também a questão do Estaleiro Enseada do Paraguaçu que se instalou na região de Reserva Extrativista (Resex) marinha da baía de Iguape, que com ele surgiram várias mazelas sociais e impactos ambientais, tais como sobreposição a áreas de quilombo, desmatamento de manguezais e assoreamento do rio Paraguaçu por resíduos tóxicos, próximo ao Manguinho; comentou que durante o período do governo do Partido dos Trabalhadores, o qual ajudou bastante os moradores daquela localidade, com a implementação de políticas públicas assistencialistas. Elionice compõe também o grupo das mulheres da comunidade que tem a prática de catar mariscos do tipo sarnambi(chumbinho).Comentou também sobre as grandes dificuldades que as mulheres marisqueiras sofrem na venda de seus pescados e mariscos, onde vendem abaixo do valor do mercado para os atravessadores(pessoa que compra o marisco e o pescado das pessoas da comunidade e revende para os mercados com preço mais elevado, assim lucrando por cima).

Elionice comentou também sobre o prefeito do município que é um dos grandes latifundiários da região e ele não faz políticas para os quilombolas e que o mesmo está negociando lotes de terrenos que são direito dos Quilombolas para investimentos imobiliários (Parque das Margaridas), os quais vendem áreas de uso coletivo como pequenos riachos e poços, e também expropriam famílias de suas roças, mandando assim policiais expulsarem os moradores de suas próprias casas(residências herdadas centenárias por seus ancestrais) através de uma violência institucional, que faz com que esses moradores percam a sua identidade comunitária com esse avanço imobiliário, iniciado na gestão do atual prefeito; ela também comentou nessa apresentação que no ano 2000 teve uma luta contra carcinicultura da região onde os moradores lutaram com os produtores de camarões e outros crustáceos, porque estes estavam usando os locais de pescas de moradores da comunidade, e com isso estava afastando os peixes nativos de lá.

Elionice também comentou sobre o projeto escola das águas, escola voltada para a compreensão de saberes populares e que respeita os atributos da natureza(exemplo ela respeita os horários da Marés). Falou que a luta dos moradores quilombolas fez conseguirem direitos, um deles fora conseguir cotas para o ingresso de pessoas de comunidades quilombolas na universidade(o ingresso antes era muito difícil, daí com as lutas sociais eles conseguiram cotas para os membros da comunidade terem acesso às universidades) e a escola das águas ajuda no

ingresso e na manutenção dos quilombolas da comunidade porque a escola das águas oferta aulas pré-enem (que ajuda os alunos a ingressar nesses ambientes acadêmicos) e dão aulas de reforços, a escola das águas presta também auxílio social no processo de luta e empoderamento das mulheres da comunidade. Após a apresentação fomos conhecer a orla da comunidade, banhada pelas águas da Baía de Todos os Santos, vimos os pescadores lavando os peixes e consertando as embarcações;

Figura 2: Imagem de um croqui de uma parte da comunidade de Conceição, Salinas das Margaridas-BA.



Elaboração: Ingrid Romaially, 2018

Logo depois visitamos o empreendimento imobiliário Parque das Margaridas, apoiado e impulsionado pelo prefeito da cidade, e vimos o desmatamento da mata ciliar da área para a construções dos loteamentos, que são construções de grande impacto ambiental e social, pois com a construção desse Parque das Margaridas as comunidades circunvizinhas à esses loteamentos, poderão acabar sendo marginalizadas, em consequência dessa periferização esses moradores circunvizinhos a esse loteamento, poderão ter dificuldades de desfrutar de alguns

direitos básicos, como por exemplo o de acesso à saúde e segurança, devido estarem a margem social.

Depois da visita nesse empreendimento conhecemos a praia da Coroa do Garro (figura 3), vimos a resistência de moradores da comunidade de Conceição de Salinas com relação a instalação do resort que iria acontecer na área, esse resort antes de ser barrado desmatou uma grande área de Restinga e manguezais, e ele foi barrado porque estava invadindo a terra que é direito dos quilombolas. Nessa praia vimos um tipo de roça de área pequena, localizada próxima da praia, na parte de restinga, essa roça é do tipo camponesa¹, e ela tem uma diversidade de espécies de plantas para o auto consumo (em torno de 18 tipos de espécies de plantas).

Figura 3: Imagem de um croqui da Praia do Garro, Salinas das Margaridas- BA.



Elaboração: Ingrid Romaially, 2018

¹ A roça tipicamente camponesa, a qual foi citada no texto, confere a um tipo roça agrícola, em que se percebe-se uma grande diversidade de culturas de plantas num único terreno, como por exemplo, pode-se encontrar espécies de plantas frutíferas, ervas medicinais, pé verduras e raízes, num único espaço, as quais são destinadas ao autoconsumo das pessoas que à plantaram, que no caso são as pessoas camponeses.

Após visitar a praia do garro, que tem esse nome porque na areia da praia antigamente muitas conchas de mariscos, daí quando as marisqueiras e pescadores caminhavam na praia, as conchas agarrava nos pés, ficavam “garrados”, por isso “garro” de agarrar.

Voltamos para casa que estávamos instalados, almoçamos e depois fomos para a casa de farinha de seu Gregório(figura 4), e para chegarmos nessa casa de farinha percorremos uma trilha de Restinga(formações vegetais que se estabelecem sobre solos arenosos na região da planície costeira), atravessamos um rio com profundidade de 1 metro e meio para se chegar na casa, chegando na casa de farinha escutamos explicações sobre o processo de transformação da mandioca em farinha, passo a passo: planta-se a mandioca, colhe-se a mandioca na plantação, depois de descascar a mandioca(figura 5) lava-se a mandioca descascada, depois coloca-se a mandioca lavada no moedor, onde será moída a mandioca, depois a mandioca moída é colocada em sacos de náilon, e esses sacos serão colocados no prensador manual onde a pessoa girará uma rosca com um caíbo de ferro, quando se está prensando a mandioca sai um líquido por um cano da área do prensador, e esse líquido pode ser utilizado para a produção da goma para o beiju e também para produção de bolinho de goma, depois do prensador a massa novamente vai para o moedor onde a massa prensada transforma-se em grãos, e depois do moedor vai para o forno onde acontece a torra (o forno tem duas partes uma que serve para tirar a umidade da farinha moída e outra parte onde vai acontecer a torra desses grãos) depois que os grãos estiverem torrados, se realiza ação de peneirar, com o fim de separar os grãos maiores dos menores, após essa peneiração a farinha é separada em recipientes de farinha mais fina e farinha mais grossa, a qual consequentemente será distribuída entre os participantes do processo de produção da farinha.

Figura 4: Imagem de um croqui da casa de farinha de Sr. Gregório, Salinas das margaridas- BA



Elaboração: Ingrid Romaially, 2018

Essa casa de farinha é artesanal e camponesa, a farinha produzida é para o auto consumo de quem participou do processo e é distribuída como presente para parentes e amigos.

Figura 5: Turma da UFPE e moradores da comunidade de Conceição, descascando a mandioca, parte do processo da produção da farinha de mandioca.



Fonte: Ingrid Romaially, 2018

Nesse dia só fizemos o processo de descasque, moer, prensar a mandioca.

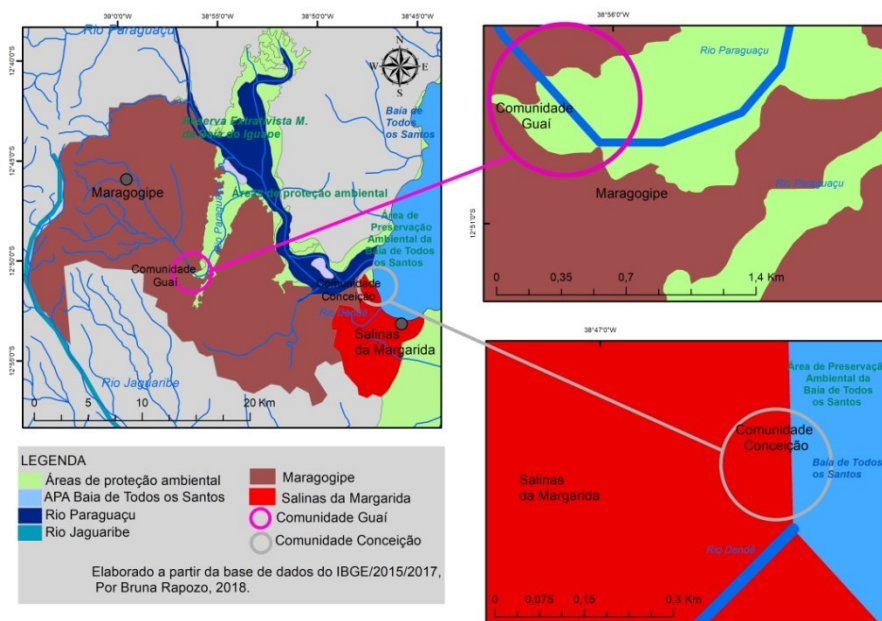
Depois voltamos para a casa que estávamos hospedados de noite, jantamos e tivemos uma reunião na qual pudemos comentar e trocar experiências do que fora acontecido no dia presente, e logo após a Elionice exibiu um documentário que foi filmado na comunidade de Conceição de Salinas, que falava do evento da maré vermelha que matou muitas espécies de pescados e mariscos(esse evento fez a comunidade se unir, para a luta, para o governo ajudar na crise desse evento) e também do documentário “Filhos da Maré” (falava sobre as crianças que iam com suas mães catar marisco e que foram alimentadas pelos mariscos provindos da marés),ndepois disso fomos dormir.

Seis de julho de dois mil e dezoito, quarta-feira: as 07:00 a.m. tomamos café da manhã e logo após fomos novamente pela manhã para a casa de farinha do seu Gregório continuar com o processo de produção de farinha de mandioca (partes de moer, torrar e peneirar a farinha de mandioca) e lá o docente propôs uma atividade por meio de uma pergunta como seria o convívio em grupo com a relação de repartição do território como se organizam, a resposta foi que são unidas, organizadas, tentam evitar conflitos entre si. Na casa de farinha enquanto uns estavam ajudando no processo da farinha, outros estavam ajudando na produção do almoço, e outros estavam analisando a roça do seu Gregório².

A tarde fomos para casa do pescador, onde foi feita uma apresentação através de místicas “o que significava a cocha para você”, também no local houve um momento de contato com as pessoas da comunidade, em que tivemos um momento de diálogo com muitas trocas de saberes, após esse momento voltamos para casa para jantarmos e dormir.

Figura 6: Imagem de um mapa de localização da comunidade de Conceição, Salinas das Margaridas- BA e do distrito de Guaí, Maragogipe- BA.

².Nessa mesma manhã aconteceu um evento, em que um dos alunos teve uma reação alérgica após ter entrado em contato com a planta chamada cansação, esse alunos teve que ser socorrido em urgência- eu, motoristas e outros alunos, tivemos que socorrê-lo para uma unidade hospitalar, assim ausentando das atividades propostas do fim da manhã, no entanto através das conversas com as pessoas que ficaram na casa de farinha, na manhã fora finalizado o processo da farinha, bem como fora discutidos temas relacionados ao uso e ocupação territorial da área.

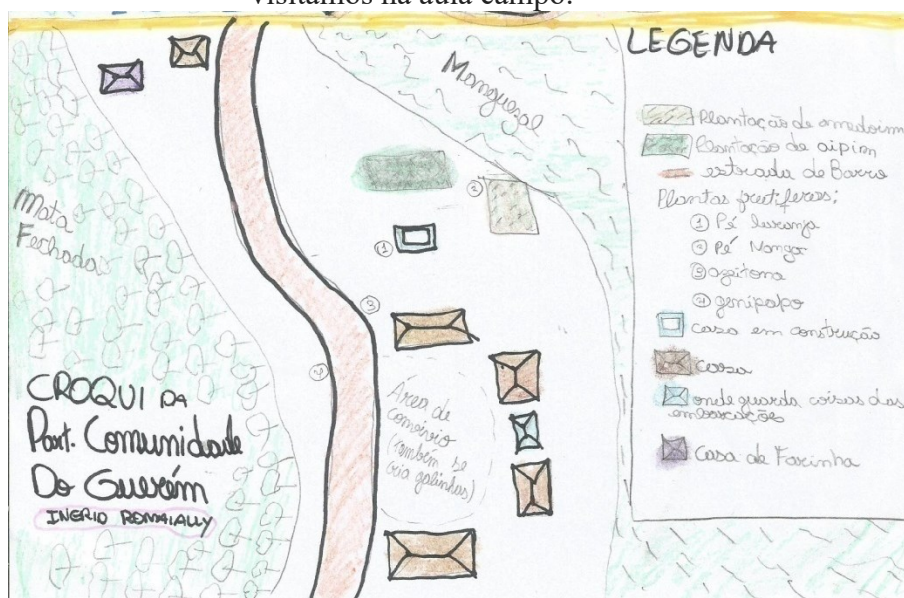


Elaborado por Bruna Rapozo, 2018.

Sete de julho de dois mil e dezoito, quinta-feira : Acordamos, tomamos café, e fomos para o município de Maragogipe-BA, no distrito de Guaí, em uma das comunidades da região, na comunidade de Guerém (figura 6), onde fomos recebidos por 3 mulheres moradoras da comunidade, Crispiniana, sua filha Idiane, e Telma. Elas se apresentaram para nós e também comentou para nós suas dificuldades e lutas que passam na comunidade de Guerém, diante disso elas comentaram as dificuldades que tiveram com relação a uma pedreira, a qual estava no presente momento desativada, no entanto quando estava ativada fez muitos estragos, tais como de fazer casas racharem, devido as explosões e também de causarem nas pessoas problemas pulmonares devido a poeira das pedras. Comentaram também sobre os problemas que tiveram após a instalação de uma barragem e de uma hidrelétrica próxima a comunidade, a qual resultou na diminuição da vazão do rio Paraguaçu, assim aumentando a salinidade do rio, pois o mar adentrou no leito do rio, matando várias espécies nativas de peixes de água doce, que os pescadores da comunidade pescavam. As mulheres comentaram também sobre o Estaleiro Enseada do Paraguaçu, o qual resultou em problemas de desemprego e violência local. Também comentaram sobre os fazendeiros do distrito, os quais atuam com forte violência contra as pessoas da comunidade com os fins de expulsar os moradores da comunidade. Elas comentaram também sobre os desmatamentos que houveram na mata nativa local que circundava a

comunidade pelos fazendeiros e também sobre o “reflorestamento”³ da área por uma plantação de uma monocultura de eucalipto, essa plantação de eucalipto fez com que muitas espécies de animais da antiga mata, migrassem para as áreas residenciais pertencentes aos moradores da comunidade. As mulheres também comentaram sobre as dificuldades que tem com o governo baiano e o federal para demarcar os quilombos de Maragogipe-BA, em suas delimitações territoriais. Após esse momento de apresentação e conversação com as três mulheres sobre os problemas da comunidade e suas respectivas lutas, fomos conhecer a roça da Dona Crispiniana (conhecida por Pininha), e também conhecer a casa de farinha de Dona Eliene, após esse momento de visitas desse território, voltamos novamente para casa de Dona Crispiniana (Pininha) para almoçarmos (figura 7).

Figura 7: Croqui de uma parte da comunidade de Guerém, Maragogipe-BA, em que visitamos na aula campo.



Elaboração: Ingrid Romaially, 2018

³ Alguns ambientalistas não consideram que seja algo positivo a monocultura de eucalipto como forma reflorestamento, devido essa espécie de planta causar implicações negativas tais como de provocar uma grande perda de nutrientes do solo e também de absorver enormes quantidades de água, podendo até mesmo ressecar rios e outras fontes hídricas existentes no entorno dessas grandes plantações (VITAL, 2007).

A tarde ainda na comunidade de Guerém tivemos outra reunião com mulheres da comunidade que fazem parte do MPP na casa de Dona Marlene, e elas comentaram sobre os conflitos que enfrentava contra os latifundiários daquela região, falaram também da violência institucionalizada que acontece nos hospitais da região e comentaram sobre o racismo que elas e seus parentes sofreram e sofrem. Depois foi recitada uma poesia e fora montada uma roda de samba para mostrar um pouco da cultura delas, após isso despedimos e voltamos para casa que estávamos hospedados em Salinas das Margaridas na comunidade de Conceição, tomamos banho e jantamos.

Na noite desse dia, a comunidade preparou um luau todos participantes dessa aula do campo na praia do Garro, onde houve apresentações com cantores e grupo de rap da comunidade, chegamos ao luau de 08:40 p.m. e saímos de lá as 02:00 a.m. do dia 08/06.

Oito de julho de dois mil e dezoito, sexta-feira: Na madrugada do dia, pegamos a estrada, rumo ao Recife-PE, no percurso, os professores abriram novamente um espaço para cada pessoa dentro do ônibus, pudesse dar sua opinião sobre o que achou do campo, e também para comentar alguns aspectos relacionados à: questão histórica da ocupação territorial das pessoas das comunidades que visitamos; sobre as relações de sociabilidade e territorialidade; fazer comentários também relacionados à coexistência com natureza e o capitalismo dentro e fora das comunidades quilombolas; falar sobre a situação anterior e atual após o golpe parlamentar de 2016 que depôs a Presidenta Dilma Roussef, o qual reverberou no espaço agrário brasileiro; bem como analisar o papel da mídia como difusora de ideais hegemônicos capitalistas, a mando da classe elitista. Após esse momento de trocas, os professores fizeram comentários gerais acerca da aula campo, que ocorrera naquela semana, bem como solicitou atividades complementares relacionadas ao campo para os alunos com os fins de complementação das notas nas disciplinas. Chegamos em Recife por volta da 19:00 p.m., então nos despedimos e fomos para nossas residências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O CAMPO

Essa aula de campo que ocorrera fora de grande aprendizado para todos envolvidos, através dessa aula pudemos conhecer um pouco sobre duas comunidades quilombolas são: também pesqueiras e agricultoras, as quais estão localizadas em um dos braços da Baía de Todos os Santos-BA, ambas ficam próximas a Foz do Rio Paraguaçu, o qual é um dos grandes

rios pertencentes a região. Através dessa visita pode-se também perceber a produção e formação destas comunidades. A comunidade Conceição de Salinas tem atividades econômicas voltadas principalmente para a pesca, já as pessoas da comunidade do Guerém desempenham mais atividades de agricultura e pesca. No entanto pode-se perceber que ambas comunidades possuem forte ativismo na luta contra as desigualdades, direito ao território, aceitação do ser quilombola, bem como são contra a violência e são grandes conservadoras de sua cultura, identidade e ancestralidade. A vivência de uma semana nessas comunidades foi muito gratificante para todos participantes, pois através dela pudemos refletir sobre nossas crenças, valores, ideais, lutas, espírito comunitário, repensar e fortalecer nossas identidades, do local em que estamos inseridos.

REFERÊNCIAS

IBGE. SIDRA. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 maio de 2020

PNUD. **Ranking do IDH dos Municípios do Brasil**. 2010. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>. Acesso em: 30 maio de 2020

OLIVEIRA, R. C. M. de. **ENTRELINHAS DE UMA PESQUISA**: o Diário de Campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos é uma publicação do Grupo de Pesquisa Cultura, Currículo e Políticas na Educação de Jovens e Adultos - CULT-EJA. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/1059> Acesso em: 30 maio de 2020

SACRAMENTO, E. C.; SILVA, A. T. R. de; **Águas de fevereiro e março**: expropiação territorial e marés de Luta na comunidade pesqueira e quilombola conceição de salinas-BA. Revista Mares, geografia e etnociências, Bahia, V. 1, N. 1, 2019. ISSN: 2675-2697 Disponível em: <http://revistamares.com.br/index.php/files/article/view/27> Acesso em: 30 maio de 2020

VITAL, M. H. F. **Impacto Ambiental de Florestas de Eucalipto**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, V. 14, N. 28, P. 235-276, dez. 2007. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3427263/mod_resource/content/1/florestal.pdf Acesso em: 18 julho de 2020

Informações sobre a autora:

Ingrid Romaially Lucas Trajano

Estudante de graduação em Geografia na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

E-mail: romaiallyingrid@gmail.com

Enviado em: 03/06/2020 e aceito em: 19/03/2021.